

RELAÇÃO COMPRIMENTO-PÊSO DE JOVENS DO CAMURUPIM, **TARPON ATLANTICUS** (VALENCIENNES), NO NORDESTE BRASILEIRO

MARIANA FERREIRA DE MENEZES

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Com o presente trabalho, apresentamos a relação comprimento-pêso de jovens do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), que complementa o estudo similar feito com relação aos adultos (Menezes, 1967). Temos o objetivo de contribuir para o melhor conhecimento da biologia dessa espécie durante o seu primeiro ano de vida, em lagoas costeiras e águas estuarinas (Menezes & Paiva, 1966).

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização deste trabalho, utilizamos dados referentes a 369 indivíduos, capturados por tarrafas e caçoeiras de malha fina, em salinas e mangues de Almofala (Acaraú — Ceará — Brasil), a partir do ano de 1966.

Os comprimentos zoológicos (fork lengths) foram anotados em centímetros e os pesos registrados em gramas, com aproximações de 0,5 mm e 0,5 g, respectivamente.

Os dados relativos aos comprimentos zoológicos foram agrupados em classes de 1,0 cm, desde 10,1 até 48,0 cm.

R E S U L T A D O S

A equação que representa a relação comprimento-pêso é a seguinte:

$$W = aL^b$$

sendo W = peso em gramas, L = comprimento zoológico em centímetros, a = uma constante, b = um expoente (geralmente compreendido entre 2,5 e 4,0).

Os parâmetros a e b foram calculados através da reta de regressão dos valores logarítmicos:

$$\log W = \log a + b \log L$$

A equação obtida foi a seguinte:

$$\log W = -2,041 + 3,06 \log L \quad (r = 1,00)$$

A tabela I nos apresenta os pesos observados e os pesos calculados, para as diversas classes de comprimentos zoológicos, bem como as freqüências destas últimas.

Não temos dados de outras regiões para comparação com os apresentados neste trabalho. No entanto, lembramos o estudo feito por Harrington Jr. (1958), com indivíduos em fase post-larval e de até 53,9 mm de comprimento standard.

S U M M A R Y

In the present paper we present a length-weight relationship of young tarpons, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), from the northeast of Brazil.

The equation found was the following:

$$\log W = -2,041 + 3,06 \log L \quad (r = 1,00)$$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Harrington Jr., R. W. — 1958 — Morphometry and Ecology of Small Tarpon, *Megalops atlantica* Valenciennes from Transitional Stage Through Onset of Scale Formation. *Copeia* Baltimore, (1) : 1 — 10, 5 figs., 2 pls.

Menezes, M. F. — 1967 — Relação comprimento-pêso do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), no nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 101 — 102.

Menezes, M. F. & Paiva, M. P. — 1966 — Notes on the biology of tarpon, *Tarpon atlanticus* (Cuvier & Valenciennes), from coastal waters of Ceará. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (1) : 83 — 98, 11 figs.

T A B E L A I

s sobre os comprimentos e pesos de jovens do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), capturados em Almofala (Acaraú — Ceará — Brasil).

Comprimentos zoológicos (cm)	Freqüências (n)	Pesos médios observados (g)	Pesos médios calculados (g)
10,5	5	11,9	12,1
11,5	13	13,2	15,9
12,5	11	19,8	20,5
13,5	9	29,7	26,1
14,5	18	38,3	32,4
15,5	21	43,6	39,8
16,5	52	50,0	48,2
17,5	25	59,7	57,9
18,5	32	68,3	68,5
19,5	21	71,6	80,6
20,5	18	84,3	93,4
21,5	16	94,9	108,3
22,5	16	124,9	124,8
23,5	12	150,2	142,6
24,5	4	169,6	161,9
25,5	11	184,3	182,5
26,5	10	221,0	205,7
27,5	3	241,6	230,3
28,5	13	253,7	256,0
29,5	6	268,3	284,5
30,5	6	326,0	316,3
31,5	4	372,9	349,0
32,5	3	420,9	382,5
33,5	3	393,9	422,2
34,5	3	481,2	459,5
35,5	6	522,0	503,6
36,5	4	548,0	547,9
37,5
38,5	3	549,2	644,4
39,5	2	675,4	696,2
40,5	3	763,0	752,4
41,5	4	796,0	812,9
42,5	3	866,6	872,2
43,5	3	905,0	935,9
44,5	3	1.075,8	1.004,5
45,5	2	1.081,1	1.077,5
46,5
47,5	1	1.205,6	1.223,2